



 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente		
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02		
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA		
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE		
	Coordenação Geral de Ensino Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Coordenação Geral de Extensão		

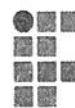
Professor(a): Paulo Hentz	Matrícula: 1217722	Ano: 2017 02
Categoria: (x) Efetivo () Substituto () Temporário	Regime de trabalho: () 20h () 40h (x) DE	

1. ATIVIDADES DE ENSINO							
1.1 AULAS E ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ENSINO							
Disciplina	Curso	Série/semestr e	Regime Anual/ Semestral	C.H. Disciplinas	C.H. Semanal (aulas)	C.H. Semanal (horas)	C.H. Manutenção/Or ganização Ensino Semanal
Zootecnia II	Agropecuária	2A	Anual	60	2	1.50	0.60
Zootecnia II	Agropecuária	2B	Anual	60	2	1.50	0.60
Zootecnia II	Agropecuária	2C	Anual	60	2	1.50	0.60
Zootecnia II	Agropecuária	2D	Anual	60	2	1.50	0.60
Práticas Zootecnia II	Agropecuária	2A	Anual	120	4	3.00	1.00
Práticas Zootecnia II	Agropecuária	2B	Anual	120	4	3.00	1.00
Práticas Zootecnia II	Agropecuária	2C	Anual	120	4	3.00	1.00
Práticas Zootecnia II	Agropecuária	2D	Anual	120	4	3.00	1.00
Dependência Zootecnia II	Agropecuária	Turma especial	Anual	120	4	3.00	1.00
TOTAL				840	28	21.00	7.40

Observações:

1.2 ATIVIDADES DE APOIO AO ENSINO		
Atendimento ao aluno		
Disciplina/Turma/Curso	Atividade realizada	C.H. Semanal

[Handwritten signature]

 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente		
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02		
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA		
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE		
	Coordenação Geral de Ensino Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Coordenação Geral de Extensão		

Zootecnia II - 2A	Aulas de reforço, esclarecimento de dúvidas	0.3750
zootecnia II - 2B	Aulas de reforço, esclarecimento de dúvidas	0.3750
Zootecnia II - 2C	Aulas de reforço, esclarecimento de dúvidas	0.3750
Zootecnia II - 2D	Aulas de reforço, esclarecimento de dúvidas	0.3750
Práticas Zootecnia II - 2A	Aulas de reforço, esclarecimento de dúvidas	0.7500
Práticas Zootecnia II - 2B	Aulas de reforço, esclarecimento de dúvidas	0.7500
Práticas Zootecnia II - 2C	Aulas de reforço, esclarecimento de dúvidas	0.7500
Práticas Zootecnia II - 2D	Aulas de reforço, esclarecimento de dúvidas	0.7500
Dependência Zootecnia II	Aulas de reforço, esclarecimento de dúvidas	0.7500
SUBTOTAL		5.2500

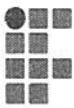
Observações:

Demais Atividades:				
Ações do Docente (NDE e Colegiado, projeto de ensino, monitoria, regência, orientação)	Curso	Portaria/ano	Detalhamento (nome do projeto, nome do orientado...)	C.H. semanal
NDB Agropecuária	Téc. Agropecuária	201/2016	Participação em reuniões	0.20
Reuniões pedagógicas, planejamento pedagógico			Participação em reuniões	0.30
Reuniões de Conselho de classe			Participação em reuniões	0.68
TOTAL				6.4250

Observações:

2. ATIVIDADES DE PESQUISA					
Projeto	Tipo de Participação – detalhamento (nome do projeto, orientado,	Situação (andamento das atividades, publicação de resultados, etc)	Início	Término	C.H. semanal

[Handwritten signature]



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
Coordenação Geral de Ensino
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Coordenação Geral de Extensão

Projeto integração Lavoura-Pecuária-Floresta ILPF	Coordenador	Projeto em atividades, com apresentação de poster's.	2014	2029	0.30
Projeto ILP - Integração Lavoura-Pecuária	Coordenador	Projeto em atividades, com apresentação de poster's.	2011	2023	0.30
TOTAL					0.60

Observações:

3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO					
Projeto	Tipo de Participação – detalhamento (Nome do projeto, orientado, etc)	Situação (andamento das atividades, publicação de resultados, etc)	Início	Término	C.H. semanal
TOTAL					0.00

Observações:

4. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO					
Atividade	Portaria/ano		Início	Término	C.H. semanal
Coordenador Geral de Produção	Portaria no 39/2016		2016	2018	4.58
TOTAL					4.58

Observações:

5. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO				
Tipo	Portaria/ ano	Início	Término	C.H. semanal



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
Coordenação Geral de Ensino
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Coordenação Geral de Extensão

TOTAL					0.00
-------	--	--	--	--	------

Observações:

6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES							
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA							
Aulas	Ativ.Manut. /Organiz.Ensino	Ativ. Apoio Ensino	Pesquisa	Extensão	Ativ.Admin. e Repres.	Capacitação e Formação	Total
21.0000	7.4000	6.4250	0.60	0.00	4.58	0.00	40.0050

Observações:

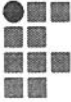
COMPLEMENTO/OBSERVAÇÃO

DATA: 26/03/2018

Paulo Henrique
Assinatura Professor(a)

PARECER COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO



 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
	Coordenação Geral de Ensino

DATA: 13/04/18	<i>Amanda d'Avila Verardi</i> Assinatura Coordenador(a)
-------------------	--

PARECER COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO	
--	--

DATA: 13/04/18	<i>Amanda d'Avila Verardi</i> Assinatura Coordenador(a)
-------------------	--

PARECER COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO	
--	--

DATA: 05/04/2018	<i>Alessandra Carine Portolan</i> Assinatura Coordenador(a)
---------------------	--

PARECER DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL	
--	--

DATA: 1/1/1	<i>Fábio André Negri Balbo</i> Assinatura Coordenador(a)
----------------	---

Mário Lettieri Teixeira
MÁRIO LETTIERI TEIXEIRA
Coordenador Geral de Extensão
Portaria 272 D.O.U. 04/09/2017

Fábio André Negri Balbo
FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO
Diretor de Desenvolvimento Educacional
Portaria 32, D.O.U. 28/01/2016
16/05/18



DECLARAÇÃO

Declara-se, para os devidos fins que, **PAULO HENTZ**, professor(a) efetivo(a) nesta instituição de ensino, ministrou disciplinas no curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no ano 2017, conforme tabela a seguir:

Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio

Disciplina	Carga Horária	Ano	Turma
ZOOTECNIA II	60 Horas	2017	2A 2B 2C 2D TE AGROPECUÁRIA 2º ANO
PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA EM ZOOTECNIA II	120 Horas	2017	2A 2B 2C 2D

Concórdia - SC , 27 de março de 2018.


ALESSANDRA NITSCHKE
Substituta da Chefe da
Secretaria Acadêmica
Portaria nº 359/2017



Produtividades de culturas de verão em razão de fertilizantes orgânicos ou minerais em iLP¹

Paulo Hentz²; Juliano Corulli Corrêa³; Claudio Eduard Neves Semmelmann⁴; Otavio Rossato Bagiotto⁴; Luciane Cristiana Lazzarin⁵; Amanda Zolet Rigo⁶.

¹ Trabalho executado com recursos de Embrapa, Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia, Universidade do Estado de Santa Catarina e CNPq

² Professor; Instituto Federal Catarinense, Concórdia - SC; Email: paulo.hentz@ifc.edu.br

³ Pesquisador Embrapa Suínos e Aves; Concórdia - SC;

⁴ Professor; Instituto Federal Catarinense, Concórdia - SC;

⁵ Professor; Universidade do Contestado, Concórdia - SC;

⁶ Estudante Mestrado; Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages - SC.

INTRODUÇÃO

A prática de adubação com fertilizantes orgânicos promove ganho de produtividade iguais ou superiores ao fertilizante mineral quando realizada por longos anos.

O objetivo do trabalho foi avaliar a resposta da adubação com doses de cama de aves, dejetos de suínos e fertilizantes minerais na produtividade de milho em sistema iLP.

MATERIAL E MÉTODOS

- Local: Concórdia - SC;
- Delineamento experimental blocos ao acaso em esquema fatorial (5x3+1), com quatro repetições;
- Fator 1: Fertilizantes: Cama de aves; Dejetos de suínos; Compostagem; Mineral 1; Mineral 2.
- Fator 2: Doses de acordo com recomendação para cultura de interesse: 75; 100 e 150% da necessidade para alcançar produtividade esperada e tratamento controle (sem adubação).
- Nos dois anos agrícolas (2015 e 2017) foi amostrado duas fileiras de milho com 2 m de comprimento e 0,8 m de largura entre fileiras, totalizando 3,2 m², para soja no ano de 2016 foram colhidas 20 plantas consecutivas.

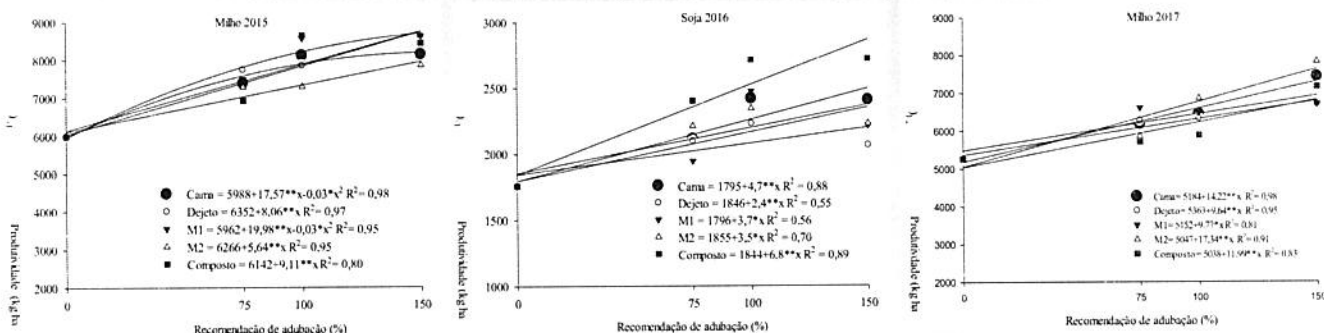
- Determinou-se a massa de grãos colhidos para o cálculo de rendimento de grãos por hectare, com posterior correção para 13% de umidade.
- Foi adotado o modelo para análise de variância (ANOVA) inerente ao delineamento em blocos casualizados considerando os fatores fertilizantes, dosagens e blocos. Depois de confirmada a significância da referente variável foram testados os efeitos linear e quadrático entre doses, dentro de cada fertilizante, com escolha do melhor modelo em razão de sua significância. Foi usado o procedimento GLM do SAS



Figura 1 – Fotos do experimento com as culturas de milho e soja e aveia preta e aveia no inverno com pastejo de ovinos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 – Produtividade de culturas de verão em razão da aplicação de fertilizantes orgânicos ou mineral em sistema de produção iLP com seis anos de boas práticas para recomendação de adubação.



A recomendação de adubação com doses crescentes de fertilizantes orgânicos ou minerais no sistema iLP permitiu elevar a produtividade de milho nos anos 2015 e 2017 e de soja em 2016.

O histórico com mais de cinco anos de utilização destas boas práticas de uso de fertilizantes permite recomendar 100% quando se utiliza composto, M1 e cama e 150% para dejeito e M2 na cultura da soja e, novamente 150% para todos os fertilizantes na cultura do milho para obtenção de altos patamares produtivos em sistema iLP.



Produtividade de milho e soja em sistemas iLPF ou PD com adubação orgânica ou mineral¹

Luciane Cristina Lazzarin²; Paulo Hentz³; Juliano Corulli Corrêa⁴; Otavio Bagiotto Rossato⁵; Eduarda Regina Röse⁶.

¹ Trabalho executado com recursos de Embrapa, Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia, Universidade do Estado de Santa Catarina e CNPq

² Professor; Universidade do Contestado, Concórdia - SC; Email: lucianelazzarin@unc.br

³ Professor; Instituto Federal Catarinense, Concórdia - SC;

⁴ Pesquisador Embrapa Suínos e Aves; Concórdia - SC;

⁵ Professor; Instituto Federal Catarinense, Concórdia - SC;

⁶ Estudante Curso Técnico em Agropecuária, IFC, Concórdia - SC.

INTRODUÇÃO

A agricultura moderna visa o ambiente solo não só como suporte, mas sim à manutenção deste sistema como organismo vivo. Desta forma, é necessário o uso de sistemas conservacionistas com tecnologias capazes de garantir a eficiência do aproveitamento de nutrientes às plantas após aplicação dos fertilizantes no solo.

O objetivo do trabalho foi avaliar a resposta da adubação com cama de aves, dejetos de suínos e fertilizantes minerais em relação à produtividade de milho e soja nas safras 2015/16 e 2016/2017 em sistema iLPF ou PD.

MATERIAL E MÉTODOS

• Local: Concórdia - SC;

• O experimento foi montado em delineamento de blocos casualizados em parcelas subdivididas, com três repetições;

• Parcelas: Diferentes sistemas de produção (iLPF e PD);

• Subparcelas: Fertilizantes (Cama de aves; dejetos de suíno, mineral e controle);

• Nos dois anos agrícolas foi amostrado duas fileiras de milho com 2 m de comprimento e 0,8 m de largura entre fileiras, para soja no ano de 2017 foram colhidas 20 plantas consecutivas.

- Foi adotado o modelo para análise de variância (ANOVA). As médias de tratamentos foram comparadas pelo t de Student, protegido pela significância do teste F global. Adotou-se o nível de 5 % de probabilidade como taxa de erro para tomada de decisão. A análise foi realizada segundo procedimento GLM do SAS.



Figura 1 – Fotos do experimento com as culturas de milho e soja.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Produtividades de milho e soja em razão da adubação com fertilizantes orgânicos ou mineral em sistemas de produção iLPF e PD

	Controle	Cama	Dejeto	Mineral	Média
Produtividade de Milho safra 2015/16					
iLPF	2801 Bc	5444 Ba	5593 Ba	4579 Bb	4604 B
PD	4812 Ab	6450 Aa	6519 Aa	5289 Ab	5768 A
Média	3807 c	5947 a	6056 a	4934 b	
Produtividade de Soja safra 2016/17					
iLPF	3582	3751 B	3254 B	3859	3612 B
PD	3662 b	4793 Aa	3965 Aab	3750 b	4042 A
Média	3622 b	4272 a	3608 b	3805 ab	

Para produção de milho na safra 2015/16 o uso de fertilizantes orgânicos nas formas de cama de aves e dejetos de suínos foram superiores ao fertilizante mineral. No ano agrícola 2016/2017, a produtividade da cultura da soja demonstrou superioridade dos tratamentos cama de aves e dejetos de suínos quando comparado com o mineral no SPD. E tanto na cultura do milho como na da soja houve interferência da cultura do eucalipto para redução de produtividade.

A adubação com diferentes fontes de fertilizantes em sistema de integração lavoura-pecuária-floresta, pode trazer benefícios ao sistema em razão de permitir produtividades semelhantes ou superiores aos adubos minerais, além de contribuir com aspectos à melhoria da qualidade do solo.

Frações de fósforo no solo após seis anos de sistema Integração Lavoura-Pecuária¹

Amanda Zolet Rigo²; Juliano Corulli Corrêa³; Paulo Hentz⁴; Marco André Grohskopf⁵; Álvaro Luiz Mafrá⁶

¹ Trabalho executado com recursos de Embrapa, Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia, Universidade do Estado de Santa Catarina e CNPq

² Estudante Mestrado; Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages - SC. Email: amanda.z.rigo@gmail.com

³ Pesquisador Embrapa Suínos e Aves; Concórdia - SC;

⁴ Professor; Instituto Federal Catarinense, Concórdia - SC;

⁵ Estudante Doutorado; Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu - SP;

⁶ Professor, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages - SC.



INTRODUÇÃO

A adubação com fertilizantes orgânicos em sistemas de manejo de integração lavoura pecuária (iLP) pode afetar o grau de labilidade do fósforo (P) no solo. O fracionamento químico de P trará novos conhecimentos que permitirão compreender se existirá maior labilidade do P em suas diferentes frações compreendidas entre o P lábil e o P não-lábil, quando for utilizado fertilizantes orgânicos sob sistema de produção iLP, contribuindo na produtividade e no uso e manejo correto destes fertilizantes.

O objetivo do trabalho foi demonstrar as frações de fósforo de acordo com grau de labilidade em sistema de produção iLP após seis anos de adubação com fertilizantes orgânicos ou minerais.

MATERIAL E MÉTODOS

• Local: Concórdia - SC;

• Delineamento experimental blocos ao acaso em esquema fatorial (5x3+1), com quatro repetições;

• Fator 1: Fertilizantes: Cama de aves; Dejetos de suínos; Compostagem; Mineral 1; Mineral 2.

• Fator 2: Doses de acordo com recomendação para cultura de interesse: 75; 100 e 150% da necessidade para alcançar produtividade esperada e tratamento controle (sem adubação).

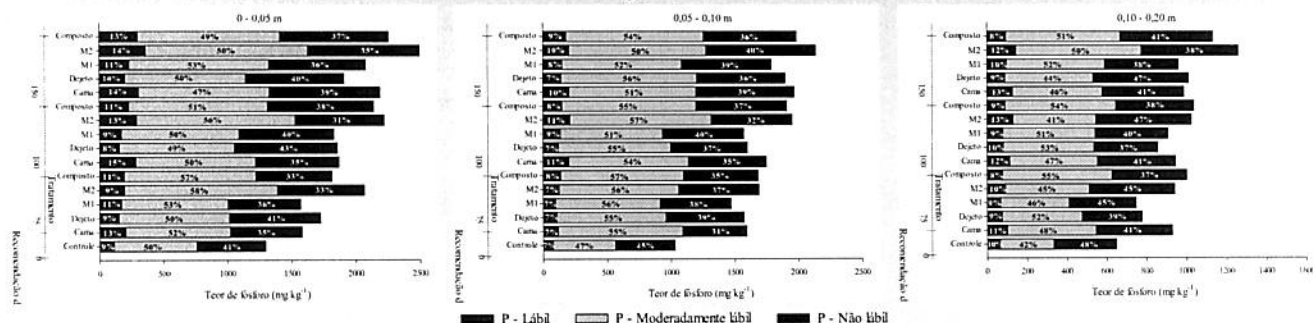
- A amostragem do solo foi realizada nas camadas de 0 - 0,05, 0,05 - 0,10 e 0,10 - 0,20 m.
- Variável estudada: fracionamento químico de fósforo obtendo as seguintes variáveis P-lábil extraído com (resina troca iônica e NaHCO₃), moderadamente lábil pela extração com (NaOH 0,1 e 0,5 M) e não lábil pela extração com HCl 0,5 M e P-residual por digestão.
- Metodologia descrita por Hedley et al. (1982) com modificações propostas por Condon e Goh (1989) e adaptações descritas por Gatiboni et al. (2013).



Figura 1 – Fotos do experimento com as culturas de milho e soja e aveia preta e azevém no inverno com pastejo de ovinos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 – Frações de P pelo grau de labilidade (mg kg⁻¹) após seis anos de aplicação de fertilizantes orgânicos ou minerais em doses crescente com base na recomendação na cultura de verão em Nitossolo Vermelho Distroférico.



Após seis anos de condução de sistema de integração lavoura-pecuária com doses crescentes de fertilizantes orgânicos ou mineral é possível afirmar que ocorre incremento do teor de P na soma das três formas de labilidade, independente do fertilizante. Há aumento da fração de P lábil na camada superficial do solo, aumento da fração moderadamente lábil e redução da fração não lábil a partir da camada 0,05 - 0,10 m.

O tratamento na forma mineral solúvel M2 apresentou a maior teor de P na soma das três frações, principalmente na dose de 150%, mesmo quando comparada com seu par cama e em razão do maior aporte em relação ao par dejeito/M1 ou composto com presença de P orgânico.